

O DOMINGO

SEMÁRIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano. 1\$000 réis; semestre. 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre. 600; avulso. 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e Impressão)**RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA**Publicações**

Anuncios — 1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Anuncios na 4.ª pagina. contrato especial. Os auto-
grafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

A guerra do Oriente

A Turquia tem ha longos mezes atravessado um período verdadeiramente calamitoso. Envolvida n'uma guerra sangrentissima com a Italia, que quiz fazer valer os seus direitos... da força, luta agora, mal rarefeita, com alguns Estados limítrofes no auge d'um desespero unico, talvez no último baque da sua poderosa força oriental.

Sugerem-me n'este momento aqueles versos de Tomaz Ribeiro—«Ao moribundo leão p'ra que lançar mais amarras...»

A Turquia está quasi moribunda, embora o não queira declarar, envaidecida pelos frouxos reflexos dos seus clarões d'outr'ora.

Mas a realidade impõe-se-lhe, d'uma fórma brutal e prestes apparecerá a nossos olhos embrulhada na capa tenebrosa da morte, deixando atraz de si um rosto de sangue de hediondez e de crime.

E no emtanto essa hediondez e esse crime não foram mais que um rasgo de heroismo e abnegação; e no emtanto essa hediondez e esse crime não foram mais que uma defeza justissima, me parece, dos seus direitos, tão covardemente ameaçados.

Ninguem veja na sua queda o estrebuchar d'uma covardia; nenhuma pessoa, com dois milímetros de capacidade, ouze afrontar com o alcunho de mesquenez ao moribundo leão do Oriente, porquanto acima de todos os epítetos malévolos, falam feitos heróicos, reconhece-se-lhe um braço hercúleo, agindo em defeza propria.

Afrontem-se com todos os epítetos os grandes Estados, que abandonaram uma grande questão ao Deus dará da sorte, pondo até em sobresalto as pequenas potencias, que têm a sua autonomia ligada a

um pacifismo consciente.

A eles, e só a eles, cabe a maior parte das cenas que se desenrolam no oriente e que vão ter como consequencia trágica a perda de autonomias e vidas.

Uma lição formidavel a d'esta guerra sangrenta para quem crê em Alianças e aucilios.

Abra Portugal o seu olhar luminoso para estes horisontes nebulosos e arme-se até aos cabelos para poder defender-se em occasiões tenebrosas, como aquelas que se ofereceram á Turquia.

PAES GAUDENCIO.

O OUTONO

São encantadores os dias outonaes.

Delicia-nos grandemente um passeio através dos campos, banhados pelo sol amêno de esta estação, cheios de calma, cobertos de boninas.

O sol não queima com os seus raios ardentes de julho, antes vivifica e restaura com beijos carinhosos de luz temperada. A atmosfera é d'uma diafanidade sem par.

Ouvem-se mais os cantares dos ribeiros, serpentes de agua coleando as veigas, regando os vergeis.

As andorinhas desdobram as azas para receber o último beijo acariciador d'este sol d'outono e aqué-cidas com um derradeiro bafo de calor, fogem em bando, vertiginosamente, para as regiões quentes do Atlas.

As plantas abrem as ultimas rosas e no palor das suas pétalas adivinha-se já a próxima agonía do Inverno. São os derradeiros rebentos de Vida, os ultimos lampejos de Força, os moribundos assomos de Iner-gia do que vae morrer.

Não tarda o Inverno com o seu vendaval de calamidades, assobiando lufadas de vento, espalhando rajadas de açoites, fazendo vergar as plantas, arrancando as folhas das árvores e atirando-as barbara-

mente para o fundo dos vales, esmagando-as pelos caminhos.

Os bosques verdejantes ainda nos bafejam a alma com a doce nostalgia da sua folhagem e dos outeiros floridos descem cantando os alegres ranchos de campónios.

As portas dos celeiros abrem-se para receber festivamente as colheitas que alouram ao sol, estendidas pelos eirados.

As ceifas acabaram, o seio ubérrimo da terra vae secar e só mais tarde rasgará as suas entranhas o aço rude das enxadas, relampejando sob o sol criador da primavera.

Deixemos o ambiente bafiado da cidade, as sombras doentias das casas erguidas a monte, as ruas tortuosas, e corramos para o campo inundado de luz, banhado pelo sol outonico, refrescado pelo zéffiro que perpassa ligeiro.

Errêmos pelos prados, invadâmos as aldeias.

Como remoçam estas tardes d'outono!

Dos casaes sobe o fumo em nuvensinhas cinzentas, como sonhos a alarem-se para o infinito, e pelos fráguedos dos montes partem-se cantigas vindas de longe.

Pelo outono ainda reço-mam vida as várzeas, ainda florescem os jardins, ainda perfumam as rosas.



PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

A Comissão Ezeutiva do Partido Republicano Democrático de Aldegalega convida todos os cidadãos republicanos d'este concelho a comparecerem no celeiro da Rua do Quartel, n.º 60, no dia 17 do corrente, pelas 21 horas, a fim de se proceder ás eleições das Comissões Municipal e Paroquial Republicanas d'esta vila.

N'estas eleições podem votar todos os cidadãos republicanos filiados, bem como todos aqueles que até o referido dia 17 pretenderem filiar-se. Aldegalega, 7 de novembro de 1912.

A Comissão.

O outono dá-nos alento, acaricia-nos com uma brisa feita de arminho, macia como o veludo fresco d'umha flor.

E á noite cae do céu bruado um luar claro como a prata mais clarificada, desde uma frescura vizinha do inverno.

Se quizermos purificar as nossas almas, reanimar os nossos organismos, deixemos as ruas estreitas e viciadas das vilas, o ar impuro das cidades e fuçamos para os campos, em busca dos meigos afagos que o outono espalha ás mãos cheias, prodigamente.

Aproveitêmos esta res-tea de vida, sorvâmo-la sofregamente emquanto não surgem, além, as cristas nevadas dos montes, emquanto as torrentes se não precipitam pelos algarres das serras e o Inverno, esse velho Tirano não quebra a bocêta dos males, arremeçando-nos rajadas de açoites, assobiando lufadas de vento, regelando-nos os membros, roubando-nos vida.

ROMULO.

Comentarios & Noticias

Ministerio de Instrução Publica.

Parece acente que o Parlamento abre no prócimo dia 12 e que um dos projétoes que ali começará a discutir se é o que se refere á criação do Ministerio de Instrução Pública.

Eleições administrativas

Assim que estejam votados os códigos eleitoral e administrativo, e organizados os recenseamentos, as eleições a realizar-se — diz-se — são as das juntas de paroquia, das camaras municipais e das juntas geraes de distrito.

A Constituição dispõe, como se sabe, que em todas estas instituições haja representação de minorias.

Gregorio Gil

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha gralha para vender ao preço de 120 réis os 20 litros.

Teatro Avenida de Lisboa.—A célebre opereta «A Família Polaca».

Todos quantos visitem Lisboa, e queiram passar uma noite alegre e divertida, não devem deixar de visitar o teatro Avenida, onde, atualmente, se representa a opereta «A Família Polaca», que é a principal atracção que as casas de espêtaculos ali oferecem ao público.

Depois de ter alcançado um êzito enorme, e verdadeiramente excecional, na Alemanha, onde está prestes a atingir 2:000 representações, «A Família Polaca» manifesta disposições de obter, no Avenida, de Lisboa, um successo igual, senão superior, ao que no mesmo teatro conquistou a célebre opereta «Casta Suzanna», dos mesmos autores, que, como foi notório, não teve rival, nos ultimos tempos, em teatros portuguezes. Para que tal se dê tudo concorre n'«A Família Polaca»: a graça da peça, em que os ditos de espirito saltitam a todos os momentos, o imprevisto das suas situações, d'um cómico irresistivel, a sua lindissima musica, facil e original,—que, rapidamente, se tem tornado popular—a movimentada encenação de Armando de Vasconcelos, o deslumbramento do cenario, o riquissimo guarda-roupa, tudo realçado por um esplendido des-empenho, no qual muito se distingue, além do artista acima mencionado, Leopoldo Froes, Carlos Leal, Caetano Reis, Carlos Viana, Martins dos Santos, Duarte Silva, Adriana de Noronha, Flora Dyson, Laura Silva, Salomé Guerrini, Maria Emilia, Margarida Velloso, Beatriz Pereira, Angelita Gonzalez e restantes, pois «A Família Polaca» apresenta um conjunto de inter-

pretação inexcusavelmente corre-

Os espétáculos do Avenida estão sendo concorridíssimos, sendo esse o teatro predileto do público e o melhor frequentado. Não surpreende ninguém o facto: indo-se ali, goza-se um espectáculo que não tem rival, assistindo ao desenrolar das interessantes cenas «da Família Polaca», peça para todos os paladares, pois tanto agrada, aos adultos pelas suas pitorescas situações, como ás crianças, que, ouvindo-a e admirando-a, não encontram nela a mais leve escabrosidade.

D'ahi a predileção do público pela «Família Polaca», e a causa das enchentes que o teatro Avenida, de Lisboa tem, todas as noites.

Os cães

Ao sr. administrador do concelho lembramos a conveniencia de fazer respeitar os editaes com referencia aos cães vadios. Chega a ser um perigo transitar por certas ruas. Sem licença, e sobretudo sem aqum, vagueiam livremente aos bandos pelas ruas.

Urge providenciar-se sobre tão grande abnse.

Falta de expediente

Em New-York mais de trinta mil operarios de fábricas de pianos puzeram-se em greve. Porquê? Porque reclamavam aumento de salário, e os respétivos industrias mostravam-se surdos a tal reclamação.

Salvo o devido respeito, aqnelles operarios yankees, podendo saber muito do seu officio, são criaturas de frouxa iniciativa. Pois se eles fabricavam os pianos, e queriam aumento de salário, porque não guardavam algumas notas, das muitas que fabricavam para os diabólicos instrumentos?

Uma repartição do Estado onde ainda não chegou a Republica.

Em uma repartição do ministerio das finanças existe uma máquina de escrever, levada para ali do palacio das Necessidades, tendo apenas uma pequena chapeta metálica com uns dizeres de oferta a D. Carlos e a um dos lados a bandeira do regimen dos adeantamentos com as suas côres azul-branco. Um dos empregados d'essa repartição, naturalmente republicano a valer, entendendo que a máquina podia prestar serviço sem véxar a Republica, arancou-lhe a chapa real e colou sobre a bandeira monarchica um bilhete postal com a bandeira republicana. Pois este empregado, em vez de ser louvado pela sua lealdade á Republica, foi alvo de uma tremenda descompostura.

E assiste-se a escândalos d'estes a dois anos de Republica! D'estes e d'outros que taes. Que tristeza!

A professora de Canha

Procuraram-nos na terça feira passada n'esta redacção alguns correligionarios de Canha para nos informarem de que a correspondencia d'aquella vila inserta n'este jornal de 20 de outubro findo, é puramente verdadeira.

Palão realista

«O Realista», folha hebdomada do Rio de Janeiro, inserta o seguinte palão d'um soldado de D. Manuel que tomou parte na incursão de julho: «450 monarchicos resistiram por muito tempo em Chaves contra 700 carbonarios acompanhados das forças militares».

Vamos, podia dar-lhe para peor.

Grupo Musical

Na passada quinta feira realison-se n'esta florescente sociedade de recreio uma reunião cujo fim foi a eleição de novos corpos gerentes que caiu nos seguintes cidadãos: direcção—Antonio Gouveia Dimas Junior, Manuel da Camara e José Leonardo da Silva; meza da assembleia geral—José Augusto Simões da Cunha, José Pereira e Francisco Maria da Silva. Em seguida e por proposta do cidadão José Leonardo da Silva foi posto á discussão o novo nome a dar ao Grupo, sendo o proponente de opiniao que se lhe desse o nome de «Musical Club Alfredo Keil». Como o número de socios presentes fosse insufficiente para se tomar qualquer resolução, ficou este assunto para se discutir na primeira reunião.

O novo nome—a ficar—não só agrada ao ouvido mas é até de um grande alcance patriótico do nosso amigo Silva, atendendo que Alfredo Keil, além de ser uma celebridade artistica era, ao mesmo tempo, um portuguez a migo da sua patria como o prova com «A Portugueza», hino nacional de que foi autor.

Um beneficio

Na Finlândia as mulheres votam para todos os cargos administrativos, e votam tambem, e são votadas, nas eleições para deputados. Pois diz-se que da sua larga intervenção na coisa pública resultou já este beneficio enorme—estar quasi extinto o alcoolismo n'aquelles próspero paiz. A ser isto verdade, não haverá remédio senão darmos tambem o voto ás mulheres, porque de cada vez ha por ali mais bebédos. e ainda o maior numero passa despercebido.

Ora espireitem n'os amanhãahi pela volta das 22!

O alcoolismo

Para que bem se avalie das funestissimas consequências do grosseiro e estúpido vicio do alcoolismo, publicamos uma estatística de Etcheverria, que dá nitidamente a medida da nefasta influencia dos alcoólicos sobre a degenerescencia dos individuos.

Meditem n'estes números os nossos leitores, e digam nos se não experimentam, perante elles, um sentimento de verdadeiro horror, tão espinhosa é a escada do martirio que esses infelizes descendentes foram obrigados a descer, pela falta de senso dos paes, que se tornaram, assim, inconscientemente, n'uns verdadeiros filicidas.

«Descendencia de 68 homens alcoolicos e 47 mulheres tambem alcoolicas»:

3 surdos, 3 suicidas, 5 ataxicos, 7 paraliticos geraes, 9 chareicos, 13 idiotas, 19 loucos, 23 mádomortos, 16 histéricos, 23 paraliticos, 87 afecções diversas, 96 epiléticos, 107 mortos por convulsões infantis e 65 saos.

Eis a suggestiva e linda descendencia dos que têm o habito de se alcoolisarem.

Se fossem só elles as victimas, dos seus loucos desvarios de frequentemente se enfraquecem, se só elles sofressem das mil consequências a que a toda a hora estão expostos, taes como, além do cretinismo, a gastrite, a cirrose, a enterite, as afecções gárdio-vasculares, etc., etc., isto é, além de inutilisarem o cérebro, estragarem o estômago, intestinos, fígado e coração, vá!

O peor porém, é que, bem selváticamente, estão a atirar para o martirio, para a loucura e para a morte, com os desventu-

rados filhos, como se vê claramente da estatística apresentada e que é na verdade de molde a pôr calefrios na espinha dorsal do mais indifferente ou do mais egoista.

Nos e o «Cá se Cossa».—Uma declaração.

Declaro que as referências, allusões e frases publicadas no n.º 591 d'«O Domingo», de que sou director, dizem respeito a Cristiano Peres da Silva, vulgo o «Cá se cossa», fiscal dos impostos n'este concelho e residente em Sarilhos Grandes.—Aldegalega, 10 de novembro de 1912.—José Augusto Saloio.

Supinamente velhaco este traficante fingiu esquecer a local do n.º 590 que vem mesmo ao vivo com o seu nome e alcunha por extenso sem lhes faltar uma letra e que termina com o epíteto que sem favor lhe damos de—ladrao.

Supoz aquele «Fizico-mór» que pelo facto de não lhe escrevermos no número passado o nome, que pretendiamos fugir a alguma responsabilidade. Enganou-se, o miseravel. Havemos de chamar-lhe ladrao por que n'isso prestamos um bom serviço á Republica e áqueles que ainda o não conhecem.

Mas socegue «usted»; temos, sobre o assunto, de nos entendermos com mais alguém. Isto não é questão que fique assim enquanto não virmos as coisas nos seus logares.

Ou supõe o «Cá se cossa» que os magistrados d'esta comarca se prestam a condeor se das suas lágrimas e dos seus chlíques?

Completo engano.

Taboinhas Nalther

Estas afamadas Taboinhas, o melhor remédio caseiro e mais barato, encontram-se á venda no estabelecimento do sr. Martins, na Almirante Candido dos Reis, 145, defronte da redacção d'este jornal. Cada caixa custa apenas 670 réis e dura para mais de dois mezes. Devem uzal-as, principalmente, todas as pessoas que sofrem do estômago.

DIVERSÕES PARA HOJE

Theatro Salão Recreio Popular.—Soberbo o espectáculo d'hoje com a apresentação da distinta atriz Perpétua Viegas, que vae, certamente causar um delirio no público com os seus fadinhos em que é ezimia.

Além da simpática Perpétua representam n'esta noite os aplaudidos artistas Sebastião Ribeiro e Jaques Nobre, cujo talento o nosso público tem sabido apreciar. O espectáculo consta de fados, cançonetas, duetos, 6 fitas cinematograficas e a opereta em um acto «No reino da bolha».

Circo Recreativo Animatografico.—Promovidas por uma commissão de trabalhadores ruraes d'esta vila realisam-se hoje n'este circo duas sessões animatograficas com um acto de «folie-bergeres» por duas interessantes crianças do Grupo Infantil de Lisboa, em beneficio dos presos da greve de janeiro. Nos intervalos tocará obsequiosamente a Tuna Operaria d'esta vila.

Atendendo ao acto é de prever que a concorrência seja extraordinaria.

O Vintem Infantil de Canha

José Correia Louro, vice-presidente do Congresso dos Amigos da Infancia, etc.

Uzando da faculdade que me conferem os estatutos d'esta Sociedade, convooco todos os socios do «Vintem Infantil», maiores de 18 anos a reunirem-se n'esta vila e nos paços do concelho, pelas 19 horas dos dias 14, 15 e 16 do corrente. A ordem dos trabalhos é: discussão e aprovação do relatório e contas do ano económico findo; fundação da Creche e reorganisação dos estatutos. Não havendo número legal, reunir-se-ha a mesma assembleia com qualquer número não inferior a 21 socios, nos dias 19, 20 e 21 do corrente.

Canha, 5 de novembro de 1912.—José Correia Louro.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado declaro que não devo nada ao sr. Emidio Pires, comerciante n'esta vila. Declaro mais que não sou homem falido como este cavalheiro diz na contestação que apresenta em juizo, para se negar a pagar uma dívida que o sr. Antonio Gouveia Dimas lhe pede de materiaes que lhe forneceu para a construção de um predio e retificação de outros que circundam o dito predio cujas obras foram feitas de 1907 a 1908.

Este cavalheiro acasa-me de ladrao e d'outras difamações prejudiciaes para a minha vida de comerciante, do que vou apresentar queixa em juizo acompanhada das competentes testemunhas.

A verdade de tudo isto é que ainda não me foi pago todo o meu trabalho, todo o meu suor durante um ano, assim como não me pagou nem um centavo das madeiras de «hispanne» que vieram para fazer a loja, assim como não pagou os mosaicos e as fêmias inglezas que vieram para as portas do guarda vento da dita loja.

Eu vou reclamar todos os meus direitos porque além de não me serem pagas as ralações de tanto tempo, tambem dois moços que eu tinha na mesma ocasião tive de lhes pagar os seus ordenados por que se fartaram de trabalhar para o referido cavalheiro e com o suor de um trabalhador, com o sacrificio de um artista, não se manga tanto tempo.

Aldegalega, 10 de novembro de 1912.—Manuel Luiz Dias.

COMUNICADO

A' espera da gorgeta

Como se falou ha tempos, um fulano que tomou sociedade d'uma casa onde estava empregado, é conhecido pelo cognome de Xuão Franco ou Rei Tonto.

Esse fulano, se fosse conhecedor dos seus deveres ou se visse mais do que aquilo que vê, interessava-se mais pela classe a que antigamente pertencia, pois é um fulano tão rebaixado por ela que nunca a maior parte dos colegas acompanhavam com ele. Um fulano que tantas calúrnias levantou contra alguns colegas, é o que merece. E porquê?

Porque esperava a gorgeta conforme alcançou, e essa gorgeta, ele não calculará mas deve parte d'ela a alguns colegas antigos. Pois mais uma razão por que não conhece os seus deveres: um dia da semana passada veio ter commigo para mofar mas eu não lhe liguei importancia e para não provocar questão, calei-me.

E por isso mesmo peço a esse

fulano que tenha mais prudencia, que nunca mais torne a vir ter commigo para mofas. Pois eu não preciso, creio que não precisarei nunca dos seus aucilios para nada, apesar d'ele já alcançar a gorgeta a que aspirava quando calumniava a classe.

Vejam e apreciem o intimo do tal fulano.—José Queiroz.

CORRESPONDENCIAS

Canha, S.—Para este jornal dei eu sobre a professora official uma noticia que veio publicada em 20 de outubro findo e á qual, o digno comerciante d'esta vila, cidadão Antonio da Costa Coelho, põe reparos, pretendendo insinuar no espirito dos leitores que a minha correspondencia é um amontoado de mentiras. Cumpre-me declarar que é com desgosto que venho deitar por terra as insinuações d'aquelles cidadão. No entanto manda a razão que, com factos, eu prove o que disse. Afirmei que a professora official abandonara seus filhos deixando-os na miséria; cidadão Coelho diz que não é verdade e que as crianças ficaram entregues ao cuidado d'uma criada e para meio de subsistencia ficou o seu estabelecimento á disposição. Ora o illustre provedor da Misericórdia, cidadão Manuel José Salgueiro, diz «que soube d'aquella miséria, pela sr.ª Maria Dias, que lhe veio pedir providencias para pôr a bom recato as crianças que morriam á mingua sem terem que comer e sem terem com que se abrigar; que estavam na escola official do sexo feminino, onde não se podia entrar que não se viesse cheio de pulgas, e a mesma senhora Maria Dias que n'este cazo é digna dos maiores louvores, disse tambem ao nosso amigo que uma das crianças morreria se não a tratassem de a levar para o hospital». Foi em virtude d'isto que o cidadão provedor tomou a iniciativa de mandar remover para o hospital as crianças: uma d'elas foi conduzida pela senhora Mariana Dias já bastante doente, e a ambas estas senhoras assim como o sr. Salgueiro, quando foram á escola para remover as crianças, não viram ali a tal criada a cujos cuidados ficaram entregues as crianças; o que ali viram foi um cão que por todos os lados evacuava fazendo da escola uma montureia e por toda a parte havia lixo e podridão.

As crianças foram removidas para o hospital e logo que ali chegaram o sr. provedor fez-lhes mudar toda a roupa que estava coberta de pulgas e outros bichos, fazendo-as recolher ás camas e no dia seguinte, apesar de todas essas precauções, dizemos os enfermeiros João José da Fonseca e Adriana Joaquina Porfíria, que ainda foram encontrados piolhos nas camas. O sr. João Gonçalves Maia, barbeiro n'esta vila cortou a uma d'essas crianças o cabelo e o espectáculo que se lhe deparou foi a cabeça da criança coberta de piolhos. Era uma dor de alma. Por toda a parte as pobres criancinhas pediam pão, pediam dinheiro, pediam tudo que lhes era necessario. Só quem não pedia era a tal criada, essa, coitada (vejam! vejam!) fugiu de casa, onde a abundancia era tanta que morreria de fome. De toda essa miséria que aos seus olhos se desencadeava, condoeu-se a bondona senhora Custodia Maria Filipe, que recolheu e amparou essa pobre criatura. E as crianças? Con-

tinuaram abandonadas n'aquelle pardieiro imundo, até que uma d'elas fechada dias e dias, já doente. a bicheza a minar-lhe a existencia, viu raia-lhe a preciosa Vida, pelos braços protetores de Maria Dias e do provedor da misericórdia Manuel José Salgueiro. E a mãe? E o pae? E as irmãs? Onde estava toda essa gente? Estava tudo doente? Ah! meu amigo! Lelo-lhe na sua consciencia um arrependimento atroz, por ter assinado aquele desmentido. No entanto, permitame provado como está que as crianças ficaram ao abandono, que não estavam ao cuidado de criada nenhuma e de que sofreram fome e passaram muitas e muitas privações, permitame, repito, que lhe prove que a escola official do sexo feminino d'esta vila, é uma «montureira e fabrica de bicharia» afirmação esta que também errou em desmentir. Isso, porém, fica para a semana que esta já vae longa.

—Para essa vila partiram na segunda feira ultima acompanhados por 6 guardas republicanos, Olimpio José e Antonio Agostinho, ambos trabalhadores, e residentes n'esta freguezia, acusados de homicidio voluntario, na pessoa de João Pocidonio. Nos autos de investigação depozeram cerca de 20 testemunhas. O cadáver apresentava vestigios de tres tiros, um nas costas, outro no peito e outro n'uma ilharga. e o mobil do crime não foi o roubo pois que até o dinheiro da fêria que a vitima tinha acabado de receber lhe foi encontrado. O assassinato praticou-se na estrada de Pegões, junto ao sitio do Carrasco.

ARTHUR DE JESUS OLIVEIRA.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

— ARREMATACÃO —
(2.ª publicação)

No dia vinte e quatro de novembro do corrente ano, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial de esta comarca se ha de proceder á venda em hasta pública do direito e ação a um arrendamento a longo prazo, por 300 anos, que findam em 30 de junho de 2913, de uma morada de casas terreas em mau estado, com um pequeno terreno anexo situadas em Sarilhos Grandes, freguezia de S. Jorge, sendo senhoria Maria Chula, viuva de Antonio Francisco de Carvalho, a quem se paga a renda anual de 1\$725 réis, cujo direito e ação foi avaliado em réis 75\$500, preço porque vae á praça no inventario orfanológico por óbito de Antonio de Paiva Carromeu, morador que foi em Sarilhos Grandes e em que é cabeça de casal Leonor Maria.

Toda a contribuição de registo e as despesas da

praça são a cargo do arrematante.

E pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aldegalega do Ribatejo,
28 de outubro de 1912.

O ESCRIVÃO

Daniel Ferreira de Matos.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

MULA com 6 anos de idade, vende-se. Trata-se com João Martins Mortal, rua do Quartel, 49 a 53.

CASAS—Vende-se dois predios de casas na rua Central (Bairro Serrano).

Trata-se com João Bragança, n'esta vila.

VENDE-SE

Uma arnação em boas condições para mercearia e tanqueiro Quem pretender dirija-se a esta redação.

VENDEM-SE

Uma carroça grande, quasi nova e uma aranha também quasi nova se vendem muito baratas. Trata-se com Francisco Pimentel, n'esta vila.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

— ARREMATACÃO —
(1.ª publicação)

No dia 24 de novembro corrente, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial de esta comarca se ha de proceder á arrematação por preço superior á avaliação, de um predio urbano composto de lojas, primeiro andar, quintal e pço situado na Rua Direita da Igreja, também conhecida pela Rua do Tinoco, da vila e freguezia de Alhos Vedros, concelho da Moita, foreiro em dois mil réis com laudemio de vintena a Antonio Pedro Moreira, avaliado em 323\$000 réis e vae á praça pelos autos de execução por selos e custas que o Ministerio Público move contra Filipe Marques Morgado e mulher Ema da Cruz Moreira Morgado, de Alhos Vedros.

Pelo presente são citados quaesquer crédores in-

certos para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aldegalega do Ribatejo,
2 de novembro de 1912.

O ESCRIVÃO

Daniel de Matos.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 24 do prócimo mez de novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, vão pela segunda vez á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima de metade do valor da avaliação, para pagamento da execução hipotecária que n'este Juizo move a firma comercial M. S. Ventura & Filhos, com séde n'esta vila, contra Antonio Luiz Gouveia e mulher D. Ana Rita da Silva Gouveia, os bens seguintes:

1.º—Um predio no sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, que se compõe de vinha e terra de sementeira, avaliado em 450\$000 réis e volta á praça no valor de 225\$000 réis.

2.º—Um predio no dito sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, que se compõe de vinha e terra de sementeira, avaliado em 450\$000 réis e volta á praça no valor de 225\$000 réis.

3.º—Um predio no dito sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, composto de vinha e terra de sementeira, avaliado em 800\$000 réis e volta á praça no valor de 400\$000 réis.

4.º—O dominio util de um prazo no sitio da Lagoa das Cheiras, freguezia de Alcochete, que se compõe de vinha, terra de sementeira, pço, casas para habitação e arrecadação, foreiro em dois mil e quatrocentos réis anuaes, com laudemio de quarentena a Antonio de Castro Pinto Sanches Chatillon, avaliado em 610\$470 réis e volta á praça no valor de 305\$235 réis.

Por este anúncio são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça a fim de deduzirem os seus direitos nos ter-

mos do artigo 844.º do Código de Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo,
28 de outubro de 1912.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito
Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo meio dia de 17 de novembro prócimo, á porta do Tribunal Judicial, de esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, vão á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima dos valores abaixo designados, por acôrdo dos interessados no inventario orfanológico a que se procede n'este Juizo por óbito de Francisca Rosa Caria Cardeira, moradora que foi n'esta vila, e em que é inventariante Augusto Ramos Cardeira, os bens seguintes:

1.º—Um predio urbano que se compõe de casas baixas, adêga, quintal e metade d'um pço situado na rua do Colégio, d'esta vila, foreiro em 50 réis anuaes e laudemio de quarentena á Camara Municipal,

d'este concelho, no valor de 200\$000 réis.

2.º—Um predio urbano composto de casas abarracadas, situado na rua da Graça, d'esta vila, livres, no valor de 80\$000 réis.

3.º—Uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha, arvores de fruto e alguns pinheiros no sitio da Cova da Loba, freguezia de Aldegalega, foreira em 1\$800 réis anuaes e laudemio de quarentena a Alvaro Tavares Móra, no valor de 350\$000 réis.

4.º—O direito e ação a metade d'um predio rústico composto de terras de sementeira, vinha, arvores de fruto, pço e casa para arrecadação no sitio da Aldeia Velha, freguezia de Aldegalega, foreiro em 3\$000 réis anuaes e laudemio de quarentena a João Soares no valor de 100\$000 réis.

Por este anúncio são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça a fim de deduzirem os seus direitos nos termos do artigo 844.º do Código de Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo,
28 de outubro de 1912.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito
Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Faz o chá saborosissimo. Muito agradável ao paladar
Melhora a digestão. Desperta o apetite. Regularisa
o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias.
Tonifica o sistema nervoso. Bactereologicamente pura. A melhor agua de meza
— até hoje conhecida. —

598

Depósito geral — MINERAGUA
Em Aldegalega — HOTEL REPUBLICA
61, RUA DOS CORREEIROS, 63
TELEFONE 752

Grande oficina mecânica

DE

FRANCISCO PIMENTEL

Nesta officina se ezeutam todos os trabalhos tanto em carros de luxo como em carroças. Poleame, serração, torneador, serralheiro e ferreiro. Tudo com a máxima rapidez e perfeição e por preços convidativos. A titulo de curiosidade pede-se o favor de uma visita. Não olhou o proprietario a despezas, e assim montou esta officina á medida das necessidades d'esta terra.

20 — LARGO DA EIRA — 20

ALDEGALEGA

589



CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément*, *Gritzner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N.* 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS
10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

— DE —

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de **FANQUEIRO** e **RETROZEIRO**

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

— DE —

EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de
drogas, produtos quimicos e farmaceuticos

PREÇOS MODICOS

3 — PRAÇA DA REPUBLICA — 4

Aldegallega

602

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18
ALDEGALEGA

592

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbõa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

615 Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste em um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias e cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolúvelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Dua» palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbath—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nazour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brasil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbõa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, **VIRGENS DEPOIS DO PARTO**, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do lótus bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas **VIRGENS DEPOIS DO PARTO** narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro **VIRGENS DEPOIS DO PARTO** nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimothéon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiéac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—**AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO**, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brasil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livreria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prototypa, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O **DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL** (ao alcance de todos) por Carlos Maquès, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descrição botânica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA